

10 QUESTÕES DE PORTUGUÊS QUE VOCÊ PRECISA VER ANTES DO ENEM



E AÍ, PROALUNO(A)?

Ansioso(a) com a prova do ENEM chegando? Então, respira fundo, segura esse frio na barriga e vem conferir este conteúdo especial que preparamos para você nessa Reta Final: 100 questões dos temas mais cobrados na prova do ENEM!

NESTE PDF VOCÊ ENCONTRARÁ:

- 10 questões selecionadas por nossa coordenação pedagógica;
- Resolução em texto e comentários com gabarito para cada questão.

PARTIU ARRASAR NA PROVA? :)

A ideia é que você simule a prova do enem, controlando o tempo e intensificando a sua revisão por cada área de conhecimento.



• QUESTÃO 1 •

O cartaz de Ziraldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- A) pela seleção do público alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- B) pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- C) pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- D) pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- E) pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.



Disponível em: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

Gabarito: C

A campanha se distingue pela omissão do acento grave, indicativo de crase, transmitindo a mensagem de que o jovem é quem toma suas próprias decisões, e não a droga. O slogan clássico “Não à droga” foi alterado propositalmente com a retirada do acento grave. Dessa forma, o cartaz reforça que é o indivíduo quem controla suas escolhas, e não a substância.

• QUESTÃO 2 •

— Ora dizeis, não é verdade? Pois o Sr. Lúcio queria esse cravo, mas vós lho não podíeis dar, porque o velho militar não tirava os olhos de vós; ora, conversando com o Sr. Lúcio, acordastes ambos que ele iria esperar um instante no jardim...

MACEDO, J. M. *A moreninha*. Disponível em: www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (fragmento).

O trecho faz parte do romance *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Nessa parte do romance, há um diálogo entre dois personagens. A fala transcrita revela um falante que utiliza uma linguagem

- A) informal, com estruturas e léxico coloquiais.
- B) regional, com termos característicos de uma região.
- C) técnica, com termos de áreas específicas.
- D) culta, com domínio da norma padrão.
- E) lírica, com expressões e termos empregados em sentido figurado.



Gabarito: D

No trecho “mas vós lho não podíeis dar”, a concordância entre o sujeito (vós) e o verbo (podíeis), junto à fusão do objeto direto e indireto em “lhe” e “o”, e a colocação pronominal, conforme a Gramática Normativa, apontam que a linguagem utilizada é formal – uma característica que os românticos prezavam ao ilustrar a elite do século XIX.

• QUESTÃO 3 •

Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem

Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

“Falar ‘caraca!’ a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o ‘vacilão.”

“Cariocas inventam um vocabulário próprio”. “Dizer ‘merrmão’ e ‘é merrmo’ para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca.”

“Pedir um ‘choro’ ao garçom é invenção carioca.”

“Chamar um quase desconhecido de ‘querido’ é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito.”

“O ‘ele é um querido’ é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido.”

SANTOS, J. F. Disponível em: www.oglobo.globo.com. Acesso em: 6 mar. 2013 (adaptado).

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social.

A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- A** desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- B** inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- C** reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- D** identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
- E** variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

Gabarito: D

As expressões sugeridas pelos leitores para o Museu das Invenções Cariocas fazem parte do vocabulário coloquial do Rio de Janeiro (“caraca”, “é merrmo”, “vacilão”, entre outras).



• QUESTÃO 4 •

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *Revista O Globo*, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- A “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
- B “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- C “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- D “[...] resolve conquistá-la.”
- E “[...] para resolver essa encrenca.”

Gabarito: A

A utilização do pronome “daquilo” tem caráter catafórico, pois introduz uma informação que será detalhada a seguir, com os elementos sintáticos que formam o aposto enumerativo (“gentileza, bom humor, inteligência, simpatia”).

• QUESTÃO 5 •

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2.320, 8 mai. 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de

- A conjunção (quando).
- B adjetivo (irresistível).
- C verbo no imperativo (descubra).
- D palavra do campo afetivo (paixão).
- E expressão sensorial (acariciando).



Gabarito: C

No texto publicitário, a presença dos verbos no imperativo “descubra” e “proveite” caracteriza a função apelativa da linguagem, que se refere ao uso de expressões que buscam influenciar o receptor a agir de uma determinada forma. Nesse caso, é um convite que visa persuadir o público-alvo a adquirir um certo tipo de chocolate.

• QUESTÃO 6 •

Ouvir estrelas

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

- A** no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
- B** no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
- C** no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
- D** no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”
- E** no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.



Gabarito: D

A alternativa A está incorreta, pois o poema de Bilac não utiliza uma linguagem denotativa, mas sim figuras como a prosopopeia, atribuindo características humanas a seres inanimados. O texto parnasiano é rico em plurissignificação, diferente da linguagem cotidiana. A alternativa B também está errada, pois o eu lírico afirma que o amor permite compreender as estrelas, tornando-as acessíveis, enquanto em Bastos Tigre, as “estrelas” referem-se a atrizes, cuja compreensão depende do inglês. As alternativas C e E são incorretas, já que expressões como “dir-vos-ei sem pejo” servem para criticar o poema parnasiano. Tigre faz intertextualidade, usando uma linguagem mais coloquial: “Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema.” A visão de Bilac é romântica, enquanto a de Tigre é moderna. A alternativa D está correta, pois no texto de Tigre há uso da função metalinguística em “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema”, onde se fala sobre o próprio código da linguagem.

• QUESTÃO 7 •

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir. As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. *Essas meninas*. Contos *plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

No texto, há recorrência do emprego do artigo “as” e do pronome “essas”. No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- A** intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- B** indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- C** organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- D** complementar a descrição do acontecimento trágico.
- E** expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.

Gabarito: A

A escolha do artigo “as” e do pronome “essas” no último parágrafo evidencia o instante em que as meninas alegres se transformam em mulheres sérias, sugerindo que o amadurecimento decorre do enfrentamento da violência e do sofrimento.



• QUESTÃO 8 •

Texto I

Versos de amor
A um poeta erótico

Oposto ideal ao meu ideal conservas.
Diverso é, pois, o ponto outro de vista
Consoante o qual, observo o amor, do egoísta
Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,
É Espírito, é éter, é substância fluida,
É assim como o ar que a gente pega e cuida,
Cuida, entretanto, não o estar pegando!
É a transubstanciação de instintos rudes,
Imponderabilíssima, e impalpável,
Que anda acima da carne miserável
Como anda a garça acima dos açudes!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996 (fragmento).

Texto II

Arte de amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
Não noutra alma.
Só em Deus – ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Os Textos I e II apresentam diferentes pontos de vista sobre o tema amor. Apesar disso, ambos definem esse sentimento a partir da oposição entre

- A** satisfação e insatisfação.
- B** egoísmo e generosidade.
- C** felicidade e sofrimento.
- D** corpo e espírito.
- E** ideal e real.



Gabarito: D

A obra de Augusto dos Anjos contrapõe sua definição de amor à de Manuel Bandeira. Enquanto Augusto valoriza a espiritualidade do amor (“Porque o amor, tal como eu o estou amando,/ É Espírito, é éter, é substância fluida”), Bandeira destaca a relevância da carnalidade na relação amorosa (“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo./Porque os corpos se entendem, mas as almas não”).

• QUESTÃO 9 •

O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”. E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

– Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. *O Mulato*. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- A** relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- B** apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- C** mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- D** ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.
- E** critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

Gabarito: A

Neste trecho, é possível observar a preocupação da personagem Ana Rosa ao se dar conta dos desafios que sua paixão por Raimundo pode acarretar. Ela é caracterizada como filha da pequena burguesia, com um nível de instrução e habilidades manuais comuns às moças de sua época. Assim, Ana Rosa começa a perceber o preconceito sutil que a sociedade maranhense mantém em relação ao seu amor por Raimundo, por ele ser mulato, o que evidencia a discriminação racial por ele sofrida.



• QUESTÃO 10 •

Texto 1

O Morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.	Circularmente sobre a minha rede!
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:	Pego de um pau. Esforços faço. Chego
Na bruta ardência orgânica da sede,	A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.	Que ventre produziu tão feio parto?!
“Vou mandar levantar outra parede...”	A Consciência Humana é este morcego!
Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho	Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,	Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.

Texto 2

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo certa frieza, certa impessoalidade científica.

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (adaptado).

Em consonância com os comentários do texto 2 acerca da poética de Augusto dos Anjos, o poema **O morcego** apresenta-se, enquanto percepção do mundo, como forma estética capaz de

- A** reencantar a vida pelo mistério com que os fatos banais são revestidos na poesia.
- B** expressar o caráter doentio da sociedade moderna por meio do gosto pelo macabro.
- C** representar realisticamente as dificuldades do cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho existencial.
- D** abordar dilemas humanos universais a partir de um ponto de vista distanciado e analítico acerca do cotidiano.
- E** conseguir a atenção do leitor pela inclusão de elementos das histórias de horror e suspense na estrutura lírica da poesia.

Gabarito: D

No trecho (texto 2) de teoria literária, o autor realiza uma análise da obra de Augusto dos Anjos e ressalta um equívoco comum entre os leitores: a limitação de sua poética a textos considerados macabros e doentios. Além disso, ele enfatiza que a frieza, a impessoalidade e o raciocínio analítico, típicos dos cientistas, estão evidentes em seus poemas. Por sua vez, o texto 1 ilustra o encontro do sujeito poético com a consciência, simbolizada pela imagem do morcego. Embora essa figura possa evocar histórias de terror, ela não é utilizada no poema para captar a atenção do leitor. Assim, da mesma forma que o morcego pode adentrar nosso quarto de maneira sorrateira, a consciência também pode penetrar em nosso ser.

GOSTOU DESTE MATERIAL?



**IMAGINE TER ACESSO A MUITO MAIS!
CONFIRA O QUE VOCÊ RECEBE AO SE
CADASTRAR:**

- Ebook 30 apostas de temas de Redação com correção nota 1000.
- Guia de estratégias vencedoras para o ENEM.
- Revisão dos assuntos que caem na prova.

**AO SE CADASTRAR,
VOCÊ AUMENTA SUA
NOTA E CONCORRE A
PRÊMIOS INCRÍVEIS!**

CADASTRE-SE AQUI

10 QUESTÕES DE LITERATURA QUE VOCÊ PRECISA VER ANTES DO ENEM

E AÍ, PROALUNO(A)?

Ansioso(a) com a prova do ENEM chegando? Então, respira fundo, segura esse frio na barriga e vem conferir este conteúdo especial que preparamos para você nessa Reta Final: 100 questões dos temas mais cobrados na prova do ENEM!

NESTE PDF VOCÊ ENCONTRARÁ:

- 10 questões selecionadas por nossa coordenação pedagógica;
- Resolução em texto e comentários com gabarito para cada questão.

PARTIU ARRASAR NA PROVA? :)

A ideia é que você simule a prova do enem, controlando o tempo e intensificando a sua revisão por cada área de conhecimento.

**• QUESTÃO 1 •**

Quantos há que os telhados têm vidrosos
E deixam de atirar sua pedrada,
De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
De regatões tabaquista,
Que vende gato por lebre
Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
Tendes, que valer-vos possa:
Que se o cão entra na igreja,
É porque acha aberta a porta.

GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. *Abecê de folclore*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (fragmento).

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de

- A** enumerar atitudes.
- B** descrever costumes.
- C** demonstrar sabedoria.
- D** recomendar precaução.
- E** criticar comportamentos.

.....

Gabarito: E

No início do excerto, Gregório de Matos faz uma intertextualidade com o provérbio “Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho”. Ele busca esclarecer a razão pela qual muitas pessoas, mesmo reconhecendo os problemas sociais, escolhem não os denunciar. Essa hesitação pode surgir, em muitos casos, tanto do envolvimento direto com essas questões quanto do receio das repercussões pessoais que podem advir de tal denúncia.

.....

• QUESTÃO 2 •**Texto 1**

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra [...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000. (fragmento)



Texto 2



DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato* – 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- A** o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- B** o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- C** a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- D** os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- E** as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

.....

Gabarito: D

As alternativas discutem o gênero literário. O primeiro texto se classifica como lírico, pois reflete sobre a persistência dos obstáculos enfrentados ao longo da vida, evidenciada pela repetição da palavra “pedra” e da estrutura. Também se observa a utilização do quiasmo, uma figura de estilo que envolve a repetição de palavras com a ordem invertida, como na frase: “No meio do caminho tinha uma pedra / Tinha uma pedra no meio do caminho...”. Em contrapartida, o segundo texto é um cartoon (história em quadrinhos) que revisita o poema de Drummond, estabelecendo uma intertextualidade (diálogo entre textos).

.....



• QUESTÃO 3 •

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*.
São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A** o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- B** a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- C** o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D** o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E** ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.



.....

Gabarito: C

No poema romântico de Gonçalves Dias, é apresentada uma perspectiva ufanista do Brasil, que é exaltado por meio da sua flora e fauna, como exemplificado na linha “Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o Sabiá.” Em contrapartida, o texto de Oswald de Andrade, um autor modernista, também valoriza o país, mas não ignora as dificuldades da realidade. Ele aponta denúncias, como na frase “Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar”, indicando que, mesmo com a natureza deslumbrante, do mar e da terra, e as riquezas como o ouro, o Brasil persistia na escravidão. Palmares representava um abrigo para escravos fugidos de Pernambuco, localizados na região que hoje corresponde ao norte de Alagoas. O eu lírico expressa o desejo de retornar não a qualquer parte do Brasil, mas especificamente à rua 15 de novembro, que era o centro financeiro do país no início do século XX, em São Paulo, quando o poema foi escrito – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo.” Dessa forma, a análise promove a intertextualidade, estabelecendo um diálogo entre os textos.

.....

• QUESTÃO 4 •

Texto I

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*.
São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*.
Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>.
Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- A** o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- B** a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- C** o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D** a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E** o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio o amor.



.....

Gabarito: A

Os dois poemas expressam conceitos do platonismo amoroso. Segundo Platão, as realidades do mundo sensível são meras sombras das ideias do mundo inteligível, reminiscências de um ideal ao qual retornaremos após a morte. Em Cantares de Hilda Hilst, o eu lírico declara que não pode odiar ou temer o outro, pois este é o ser em que se transformou pela idealização amorosa (“Porque tu eras eu”). Da mesma forma, Camões defende que o amor une os amantes, permitindo-lhes recuperar a “antiga condição” de serem um e perfeitos (“por virtude do muito imaginar (...) em mim tenho a parte desejada”).

.....

• QUESTÃO 5 •**Soneto**

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora – é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A** amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B** saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C** construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D** presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E** fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.



.....

Gabarito: E

Álvares de Azevedo, representante do Romantismo, apresenta um eu lírico que cultua a morte e essa característica não se deve apenas a questões estéticas, mas também à sua vivência pessoal, já que contraiu tuberculose na juventude e faleceu aos vinte anos, pouco antes de completar vinte e um. Devido à sua enfermidade precoce, teve pouco contato com a vida e o amor, conhecendo apenas o carinho da mãe e da irmã. Essa tragédia em sua existência foi capturada em versos no único livro de poesia que publicou: *A Lira do Vinte Anos*.

.....

• QUESTÃO 6 •

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- Ⓐ atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
 - Ⓑ utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
 - Ⓒ indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
 - Ⓓ enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
 - Ⓔ apresentação de elementos próprios da notícia, tais como *quem*, *onde*, *quando* e *o quê*.
-

Gabarito: E

A abordagem de Manuel Bandeira em seu poema revela a aplicação da função referencial da linguagem, destacando a intenção de comunicar informações ao interlocutor de maneira clara e objetiva, incluindo elementos típicos de uma notícia, como “quem”, “onde”, “quando” e “o quê”.

.....

• QUESTÃO 7 •

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

– Eu?

– O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade... Raimundo tornou-se lívido.

Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:



– Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário científicista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- A** miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- B** condição econômica anulada os conflitos raciais.
- C** discriminação racial era condenada pela sociedade.
- D** escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- E** união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

.....

Gabarito: A

O determinismo é uma das principais características da escola Naturalista, que considera o ser humano um produto da hereditariedade, e seu comportamento resulta do meio em que vive e com o qual interage. A declaração de Manuel Pescada, tio e tutor de Raimundo, exemplifica essa perspectiva ao justificar sua recusa em aceitar a união da filha com um descendente de raça negra, enfatizando que a família e a sociedade não tolerariam tal casamento: “O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento.”

.....

• QUESTÃO 8 •

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,

Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: *Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.



A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- Ⓐ o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- Ⓑ a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- Ⓒ o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- Ⓓ as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- Ⓔ o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

.....

Gabarito: B

No excerto, a comicidade surge da discrepância entre a linguagem exagerada da carta e os papéis sociais do remetente, que é um contabilista, e da destinatária, filha de um tabelião da região.

.....

• QUESTÃO 9 •

Evocação do Recife

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
 Vinha da boca do povo na língua errada do povo
 Língua certa do povo
 Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
 Ao passo que nós
 O que fazemos
 É macaquear
 A sintaxe lusíada...

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

- Ⓐ satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.
- Ⓑ questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.
- Ⓒ subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.
- Ⓓ reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.
- Ⓔ reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

.....

Gabarito: D

Os poetas da primeira fase Modernista valorizavam a língua portuguesa utilizada por pessoas comuns, considerando-a uma autêntica representação do povo brasileiro. Uma das principais características do Modernismo é o coloquialismo, que se reflete nessa aproximação da linguagem popular.

.....



• QUESTÃO 10 •

O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com duas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- Ⓐ criar fatos com a imaginação.
- Ⓑ reproduzir as notícias dos jornais.
- Ⓒ escrever em linguagem coloquial.
- Ⓓ construir personagens verossímeis.
- Ⓔ ressignificar o cotidiano pela escrita.

.....

Gabarito: E

Ao declarar que o cronista apresenta o cotidiano de maneira criativa, utilizando “artimanhas peculiares” para inserir novos significados (“sangue novo”) ao relato, Vinicius de Moraes expressa a visão de que é função do cronista ressignificar a rotina por meio da escrita, conforme indicado na alternativa E.

.....

GOSTOU DESTE MATERIAL?



**IMAGINE TER ACESSO A MUITO MAIS!
CONFIRA O QUE VOCÊ RECEBE AO SE
CADASTRAR:**

- Ebook 30 apostas de temas de Redação com correção nota 1000.
- Guia de estratégias vencedoras para o ENEM.
- Revisão dos assuntos que caem na prova.

**AO SE CADASTRAR,
VOCÊ AUMENTA SUA
NOTA E CONCORRE A
PRÊMIOS INCRÍVEIS!**

CADASTRE-SE AQUI